

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ARIANA BALDUINO DA SILVA

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR
PERIÓDICA EM UNIVERSITÁRIAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO
DO SUL FLUMINENSE**

VOLTA REDONDA

2017

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR
PERIÓDICA EM UNIVERSITÁRIAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO
DO SUL FLUMINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Nutrição do
UniFOA como requisito à obtenção do título
de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica:

Ariana Balduino da Silva

Orientadora:

Prof.Me. Ivyna Spinola Caetano Jordão.

**VOLTA REDONDA
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária:Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

S586pSilva, Ariana Balduino da.

Prevalência de transtorno da compulsão alimentar periódica em universitárias do curso de nutrição de um Centro Universitário do Sul Fluminense. / Ariana Balduino da Silva. – Volta Redonda: UniFOA, 2017.

24 p. II.

Orientador(a): IvynaSpinola Caetano Jordão

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2017.

1. Nutrição - TCC. 2. Comportamento alimentar - transtorno. I. Jordão, IvynaSpinola Caetano. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR
PERIÓDICA EM UNIVERSITÁRIAS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO
SUL FLUMINENSE**

Elaborado por Ariana Balduino Da Silva apresentado publicamente perante a
Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de
Nutrição.

Aprovada em 23 de Maio de 2017

Banca Avaliadora:



Professora Orientadora

Ivyna Spinola Caetano Jordão, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Professora Avaliadora

Paula Alves Leoni, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda



Professor Avaliador

Elton Bicalho de Souza, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho aos meus avós paternos, Geraldo Barbosa e Zenitte Rocha “In Memoriam”, e meus avós maternos Luiz Balduino e Arlete Maria, pela existência de meus pais, Eder e Adriana, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, por proporcionar estes agradecimentos à todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco.

Dediquei este trabalho “in memoriam” aos meus avós paternos (Geraldo e Zenitte) e maternos (Luiz e Arlete) e aproveito também para agradecê-los, estejam onde estiverem. Infelizmente, minha avó paterna, não conheci e tenho pouca memória do meu avô paterno, mas com meus avós maternos cresci e apreendi muito. Obrigada aos meus pais, Eder e Adriana, por todo apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, pela determinação e luta na minha formação.

Obrigada aos meus irmãos, Eder Filho e Alice Carolina que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência, confiança e me deram muita força.

Obrigada à minha tia Ana Paula ao incentivo, apoio e estímulo para enfrentar as barreiras da vida.

Obrigada aos meus tios e primos, em especial à minha prima, Joyce, uma pessoa abençoada, que mesmo à distância, do outro lado do mundo, nos finais de semana, seja por *whatsapp* ou *chat*, incluía em suas mensagens palavras de incentivo e carinho a mim.

Obrigada em especial à minha amiga, Mariana Damasceno, que sempre me estendeu a mão nos momentos difíceis da faculdade, nunca me deixando desistir dos meus sonhos e sempre me dando muita força. Obrigada aos meus colegas de classe e com certeza futuros excelentes profissionais.

Obrigada aos professores que desempenharam com dedicação as aulas ministradas. Obrigada à minha orientadora, Ivyna Spinola, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela paciência, pelas suas correções, incentivos e por ser uma excelente profissional.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“ Que darei ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito? ”

Salmos116,12

RESUMO

Pela inexistência de estudos na região sudeste e devido ao fato de que o transtorno de compulsão alimentar periódica está aumentando significativamente, o presente trabalho objetivou-se em investigar e avaliar por meio de um questionário a prevalência deste transtorno em alunas de um Centro Universitário do Sul Fluminense. O público-alvo da pesquisa realizada foi constituído por 100 alunas, com idade acima de 18 anos do curso de Nutrição. Para a elaboração desta pesquisa foi aplicado o questionário de escala de compulsão alimentar periódica (ECAP). Em relação prevalência de compulsão alimentar periódica (CAP) entre as alunas estudadas verificou-se que, das 100 universitárias que participaram da pesquisa, 85,7% não apresentaram compulsão alimentar periódica (CAP), 12% apresentaram CAP moderada e 2% apresentaram CAP grave. Das universitárias que apresentaram 2% CAP grave e 10% de CAP moderada estavam dentro da faixa etária de 20-30 anos. Os resultados do presente estudo demonstraram que da amostra avaliada, as participantes apresentaram escores abaixo dos valores considerados como risco para desenvolvimento do transtorno de compulsão alimentar periódica. Diante das reflexões e dos achados da pesquisa, percebe-se que a grande maioria (86%) não apresentou indícios de compulsão alimentar periódica.

Palavras-chave: Transtornos de Compulsão alimentar periódica; Comportamento Alimentar; Consumo Alimentar.

ABSTRACT

Due to the lack of studies in the Southeast region and due to the fact that periodic eating disorder is increasing significantly, the present study aimed to investigate and evaluate, through a questionnaire, the prevalence of this disorder in individuals of a University Center of the South Fluminense . The target audience of the research was 100 students, aged over 18 years of Nutrition course of a University Center of the South Fluminense. For the elaboration of this research the periodic food compulsion scale questionnaire (ECAP) was applied. In relation to the prevalence of periodic eating (CAP) among the female students studied, 85.7% did not present a periodic eating compulsion (CAP), 11.9% had moderate CAP and 2, 4% had severe CAP. Of the university students who presented 2.4% CAP and 10.7% CAP moderate were within the age group of 20-30 years. The results of the present study demonstrated that of the evaluated sample, the participants presented scores below the values considered as risk for the development of periodic binge eating disorder. Considering the reflections and the findings of the research, it is noticed that the great majority (86%) did not show evidence of periodic eating compulsion.

Keyword: Binge eating disorder; Eating Behaviour ; Food Consumption.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MATERIAIS E MÉTODOS	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4 CONCLUSÃO	21
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Classificação percentual dos indivíduos de acordo com o escore apresentado na ECAP	16
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição da porcentagem da amostra segundo presença de TCAP por faixa etária.....17

Tabela 2- Distribuição da porcentagem da amostra segundo a presença de TCAP por período do curso de Nutrição segundo a faixa etária.....19

LISTA DE SIGLAS

CA- Compulsão Alimentar

CAAE- Certificado de apresentação para Avaliação Ética

CAP- Compulsão Alimentar periódica

DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais

ECAP- Escala de Compulsão Alimentar Periódica

OMS - Organização Mundial da Saúde

TA- Transtorno Alimentar

TCAP- Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica

TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) foi descrito pela primeira vez nos anos de 1950 por Stunkard (1959). Contudo, à sua elevação a categoria diagnóstica apenas ocorreu em 1994, quando foi incluído no apêndice B do DMS- IV (Diagnostic and Statistical Manual, IV edition) (APA, 1994) sob a forma de transtorno que necessita de maiores estudos para melhor a caracterização.

Os níveis de psicopatologia exibidos pelos pacientes com transtorno de compulsão alimentar periódica estão associados ao número de compulsão alimentar (HAY, 1998). O comportamento alimentar no transtorno de compulsão alimentar periódica (TCAP) é caracterizado pela ingestão de grande quantidade de alimentos em um período de tempo delimitado (até duas horas), acompanhado da sensação de perda de controle sobre o quê ou o quanto se come.

Para caracterizar o diagnóstico, esses episódios devem ocorrer pelo menos dois dias por semana nos últimos seis meses, associados a algumas características de perda de controle e não acompanhados de comportamentos compensatórios dirigidos para a perda de peso (SPITZER, 1993; APA, 1994).

Foi demonstrado por meio de um estudo epidemiológico, aumento na incidência de transtornos alimentares (TA) concomitante à redefinição do padrão de beleza feminino em direção a um corpo cada vez mais magro (VITOLLO et al., 2006). Segundo a *American Psychiatric Association*, a prevalência de anorexia nervosa varia cerca 0,3 a 3,7% e a de bulimia nervosa é cerca de 1,1 a 4%, ambas na população jovem feminina. Os homens também são acometidos, mas em proporções menores, representando apenas 10% dos casos dos transtornos alimentares. Estimativas recentes de prevalência do TCAP na população americana indicam que 2% a 3% dos adultos em amostras comunitárias são portadoras do comer compulsivo.

No Brasil, encontraram uma prevalência entre 15% e 22% em pacientes que procuravam tratamento para emagrecer (APPOLINÁRIO, 1995; Coutinho, 2000; Borges, 1998). Aproximadamente 20% das pessoas que se identificam como

possuidoras de compulsão alimentar possuem diagnóstico de TCAP (STUNKARD, 2003; NAPOLITANO, 2001).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) verificou que o número de pessoas que tem problemas por comer a mais do que deveriam ultrapassou o número de pessoas que passam fome (SANTIAGO, 2002). Frente a isto, há uma preocupação da comunidade acadêmica em estudar os transtornos alimentares, mais especificamente, as pessoas portadores destes transtornos visto apresentarem, não apresentam apenas problemas de ordem orgânica, mas também psicológicas como por exemplo: ansiedade, estresse e depressão (SOBREIRA, 2007).

Com isso o presente trabalho teve como objetivo pesquisar e avaliar a prevalência de compulsão alimentar periódica entre as universitárias do curso de Nutrição de um Centro Universitário do Sul Fluminense.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada trata-se de um estudo observacional, com uma abordagem quantitativa.

O público-alvo foi constituído por alunas de diversos períodos do curso de Nutrição de um Centro Universitário do Sul Fluminense do ano 2017. Dentre os critérios de inclusão estavam: sexo feminino, faixa etária de dezoito anos em diante, matriculados no curso de Nutrição da instituição de ensino escolhida, que aceitassem participar da pesquisa. Foram excluídas da pesquisa as alunas que não aceitaram assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre E Esclarecido), menores de 18 anos.

Para a elaboração do estudo, foi utilizado o questionário de rastreamento de compulsão alimentar periódica desenvolvido por (GORMALLY et al.,1982). A Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) é um questionário utilizado, para avaliar a presença de CAP nos indivíduos. Este método é constituído por uma lista de 16 tópicos e 62 opções, das quais deve ser escolhida, em cada tópico, aquela que melhor definir os indivíduos. A cada opção corresponde um número de 9 pontos de 0 a 3, abrangendo desde a ausência (“0”) até a gravidade máxima (“3”) da CAP. O escore final é o resultado da soma dos pontos de cada item. Os indivíduos são classificados de acordo com os seguintes escores: com pontuação menor ou igual a 17 são considerados sem CAP; com pontuação entre 18 e 26 são considerados com CAP moderada; e aqueles com pontuação maior ou igual a 27, com CAP grave.

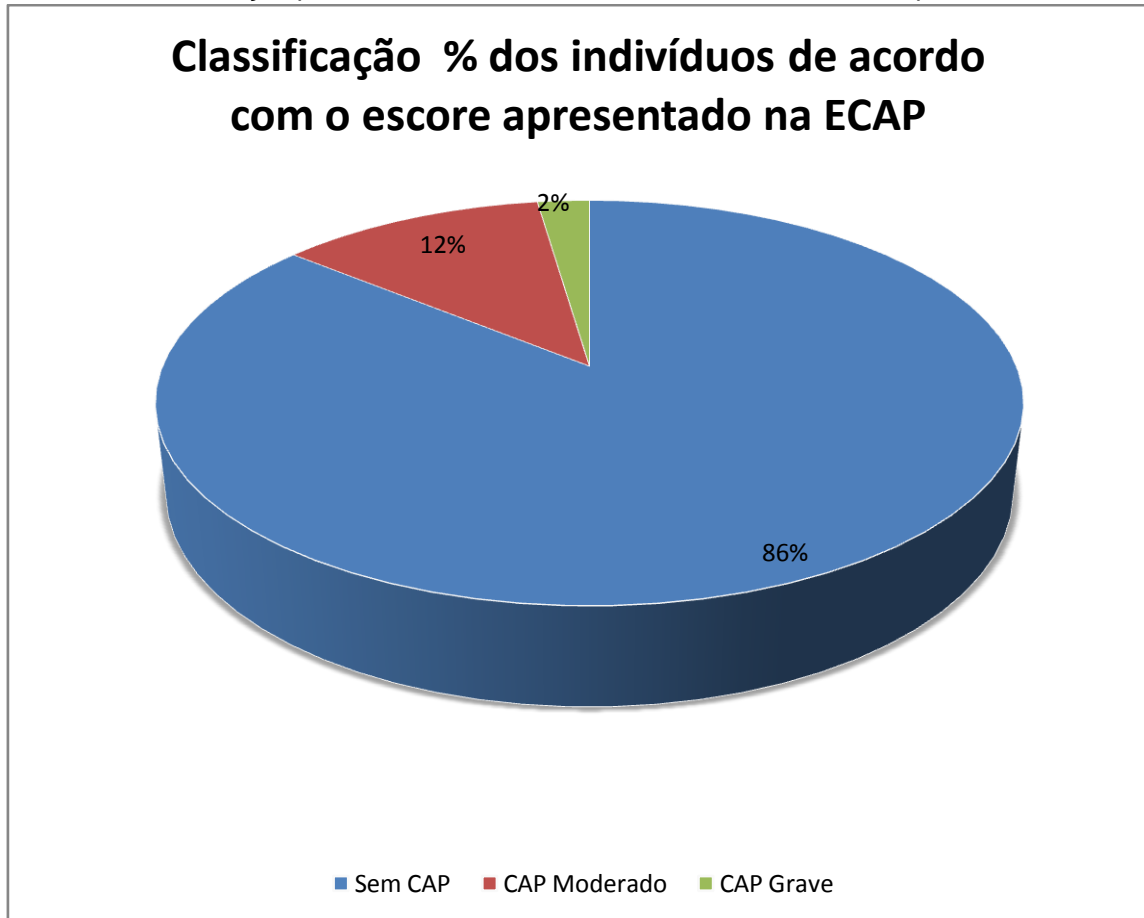
As alunas foram informadas quanto aos objetivos da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido quando de acordo, podendo parar a pesquisa a qualquer momento.

Inicialmente, foram efetuadas análises descritivas (porcentagem, frequência e média). O projeto foi desenvolvido de acordo com os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA, sob CAAE: 66159316.8.000.5237.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa deste trabalho utilizou um questionário de auto preenchimento para avaliar a prevalência de Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP). Na análise feita por meio da Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) observou-se que das alunas estudadas, 86% (n=72) não apresentaram compulsão alimentar periódica (CAP), 12% (n=10) apresentaram CAP moderada e 2% (n=2) apresentaram CAP grave (gráfico 1).

Gráfico 1- Classificação percentual dos indivíduos de acordo com o escore apresentado na ECAP



Fonte: Os autores, 2017.

De acordo com os resultados obtidos, 72% das universitárias do curso de nutrição apresentaram escores abaixo dos valores considerados para indícios de transtorno da compulsão alimentar periódica. Um estudo semelhante realizado por (FRANÇA et al., 2014) constituído por 120 participantes do sexo feminino, também foram encontrados escores abaixo dos valores considerados como risco para desenvolvimento do TCAP.

Na pesquisa foi encontrado um questionário com o escore de 49 pontos. Em relação a este escore mais alto encontrado no questionário, segundo Freitas et al., 2001, altos escores encontrado no ECAP indicam associações entre alguma psicopatologia e a compulsão alimentar e não somente a compulsão alimentar grave de forma isolada.

Com relação a faixa etária, observou-se neste estudo que as alunas menores de 20 anos (6,9%) não apresentaram CAP.

Da faixa etária de 20-30 anos, (87,5%) não apresentaram indícios de CAP. (12,5%) apresentaram CAP moderada e (2,8%) apresentaram CAP grave,.

Das alunas de 31- 40 anos, (4,2%) não apresentaram indícios de CAP, (1,4%) apresentaram CAP moderada.

Das alunas maiores de 40 anos (1,4%) não apresentaram indícios de CAP (tabela 1).

Tabela 1- Distribuição da porcentagem da amostra segundo presença de TCAP por faixa etária

Faixa etária anos	Sem CAP	CAP Moderado	CAP Grave
< 20	6,9%	0%	0%
20 a 30	87,5%	12,5%	2,8%
31 a 40	4,2%	1,4%	0%
> 40	1,4%	0%	0%

Fonte: Os autores, 2017.

Um estudo realizado por Vitolo, Bartolini e Horta (2006) verificou que das universitárias estudadas, as da área de saúde, com idade menor ou igual a 20, tiveram uma frequência maior em relação ao CAP. Diferente desse estudo, os resultados obtidos na presente pesquisa, das alunas pesquisadas com faixa etária de menor ou igual a 20 anos não apresentaram maior frequência em relação ao CAP.

Com relação a presença de TCAP por período observou-se que: no 1º período do curso, das 14 alunas entrevistadas da faixa etária menor de 20 anos, 26,6% não apresentaram indícios de CAP. Da faixa etária de 20 a 30 anos 66,7% não apresentaram indícios de CAP e 6,7% apresentaram CAP moderado.

No 2º período do curso, das 15 alunas entrevistadas, da faixa etária menor de 20 anos 13% não apresentaram indícios de CAP. Da faixa etária de 20 a 30 anos 73% não apresentaram indícios de CAP, 7% apresentaram CAP moderado e 7% apresentaram CAP grave.

No 3º período do curso, das 8 alunas entrevistadas, da faixa etária de 20 a 30 anos 87,5% não apresentaram indícios de CAP. Das alunas de 31 a 40 anos 12,5% apresentaram CAP moderado.

No 4º período do curso, das 4 alunas entrevistadas, da faixa etária de 20 a 30 anos 50% não apresentaram indícios de CAP e 25% apresentaram CAP grave. Das alunas com idade maior que 40 anos 25% não apresentaram indícios de CAP.

No 5º período do curso, das 14 alunas entrevistadas, da faixa etária de 20 a 30 anos 78,6% não apresentaram indícios de CAP e 14,3% apresentaram CAP moderado. Das alunas com idade de 31 a 40 anos 7,1% não apresentaram indícios de CAP.

No 6º período do curso das 11 alunas entrevistadas, da faixa etária de 20 a 30 anos 81,8% não apresentaram indícios de CAP e 18,2% apresentaram CAP moderado.

No 7º período das 11 alunas entrevistadas, da faixa etária de 20 a 30 anos 82% não apresentaram indícios de CAP. Das alunas com faixa etária de 31 a 40 anos 9% não apresentaram indícios de CAP. Das alunas com a faixa etária maior que 40 anos 9% também não apresentaram indícios de CAP.

No 8º período do curso das 7 alunas entrevistadas, das com faixa etária de 20 a 30 anos 43% não apresentaram indícios de CAP e 43% apresentaram CAP moderado. Das alunas com faixa etária de 31 a 40 anos 14% não apresentaram indícios de CAP (tabela 2).

Tabela 2- Distribuição da porcentagem da amostra segundo a presença de TCAP por período do curso de Nutrição segundo a faixa etária.

	1º Período (n=15)			2º Período (n=15)			3º Período (n=8)			4º Período (n=4)			5º Período (n=14)			6º Período (n=11)			7º Período (n=11)			8º Período (n=7)		
	CAP A.	CAP M.	CAP G.	CAP A.	CAP M.	CAP G.	CAP A.	CAP M.	CAP G.	CAP A.	CAP M.	CAP G.	CAP A.	CAP M.	CAP G.	CAP A.	CAP M.	CAP G.	CAP A.	CAP M.	CAP G.	CAP A.	CAP M.	CAP G.
<20	26,6%	0%	0%	13,0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
20-30	66,7%	6,7%	0%	73,0%	7,0%	7,0%	87,5%	0%	0%	50,0%	0%	25,0%	78,6%	14,3%	0%	81,8%	18,2%	0%	82,0%	0%	0%	43,0%	43,0%	0%
31-40	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12,5%	0%	0%	0%	0%	7,1%	0%	0%	0%	0%	0%	9,0%	0%	0%	14,0%	0%	0%
>40	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25,0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9,0%	0%	0%	0%	0%	0%

Fonte: Os autores, 2017.

CAP A. - Compulsão alimentar periódica ausente

CAP M. - Compulsão alimentar periódica moderada

CAP G. - Compulsão alimentar periódica grave

Quanto a presença de CAP a partir da análise por período, é interessante observar que o período que apresentou maior frequência foi o 2º período, que é um período de alunas que estão iniciando o curso, e que ainda não adquiriram conhecimentos importantes sobre alimentação. Um estudo feito por EISTEIN et al., 2016, apontou que estudantes do primeiro ano apresentaram maior risco para desenvolver transtornos alimentares.

Dos 84 questionários, os que conseguiram rastrear CAP moderada 7% eram do segundo período, 14,3% eram do quinto período, 18,2% eram do sexto período e 43% eram do oitavo período. E dos questionários que rastrearam CAP grave 7% era do segundo período, e 25% eram do quarto período. De maneira geral, estudantes de Nutrição em semestres mais avançados apresentam melhores hábitos alimentares que estudantes do primeiro ano, o que pode ser atribuído ao aumento do conhecimento na área (FOLLY et al., 2010).

Visto que nas questões presentes no ECAP, percebe-se que há uma limitação própria do questionário: ele não avalia o tempo de ocorrência dos episódios de CA para categorizar as alunas da pesquisa como portadoras ou não do Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA). Segundo Vitolo, Bartolini e Horta (2006), o indivíduo para apresentar indícios de ser portador de transtorno da compulsão alimentar

periódica, devem ocorrer pelo menos dois dias na semana em um período de seis meses.

Segundo um estudo realizado por Fiates e Salles (2001), acadêmicas do curso de nutrição, tem a tendência maior que acadêmicas de outros cursos à desenvolverem algum tipo de transtorno alimentar. Considerando que nesta pesquisa a porcentagem de alunas que não apresentaram indícios de compulsão alimentar periódica não está ligado a um transtorno alimentar, a análise tende-se a considerar uma grande possibilidade de discordar com os autores que afirmam que alunos de nutrição tendem a se alimentar inadequadamente.

4 CONCLUSÃO

Diante das reflexões e dos achados da pesquisa, percebe-se que a grande maioria (86%) não apresentou indícios de compulsão alimentar periódica. Nesta pesquisa a tendência percentual não está associada a transtorno alimentar, tende-se a considerar uma grande possibilidade de discordar com os autores que afirmam que alunos de nutrição tendem a se alimentar de forma inadequada.

Pode-se concluir que os resultados do presente estudo demonstraram que da amostra avaliada, 72 participantes apresentaram escores abaixo dos valores considerados como risco para desenvolvimento do transtorno de compulsão alimentar periódica.

O transtorno de compulsão alimentar periódica, é um transtorno com características ainda incertas e muitas vezes pode estar associado ou ser precipitada por outras comorbidades. Entretanto, sugerem-se estudos mais aprofundados com esta população alvo, para assim esclarecer melhor a relação que essas alunas possuem com o transtorno de compulsão alimentar periódica.

O papel do nutricionista é de grande importância e essencial junto em equipe multidisciplinar, em razão de suas ações de intervenção e educação nutricional para o tratamento dessas pessoas que apresentam transtornos, gerar resultados positivos.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Marle dos Santos et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **RevPsiqClín**, v. 38, n. 1, p. 3-7, 2011.

APPOLINÁRIO, José Carlos; CLAUDINO, Angélica M. Transtornos alimentares. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, p. 28-31, 2000.

BARRUECO COSTA, Marcelle; MELNIK, Tamara. Efetividade de intervenções psicossociais em transtornos alimentares: um panorama das revisões sistemáticas Cochrane. **Einstein (16794508)**, v. 14, n. 2, 2016.

COSTA, MarcelleBarrueco; MELNIK, Tamara. Effectiveness of psychosocial interventions in eating disorders: an overview of Cochrane systematic reviews. **Einstein (São Paulo)**, v. 14, n. 2, p. 235-277, 2016.

FIATES, Giovanna Medeiros Rataichesk; SALLES, Raquel Kuerten de. Fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares: um estudo em universitárias. **Revista de Nutrição**, 2001.

FERNANDES, Mônica Aparecida; RESENDE, Fernanda Mendes. A compulsão alimentar no ambiente acadêmico. **Horizontes-Revista De Educação**, v. 2, n. 3, p. 67-78, 2014.

FOLLY, G. A. F.; VERNER, F. V.; SILVA, E. N.; DUARTE, M. S. L. **Adequação alimentar de calouros e formandos do curso de bacharelado em nutrição da faculdade de Minas**. Muriaé / MG. *NutrBras.*,v. 9, n. 2, p. 76-80, 2010.

FREITAS, S. et al. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. **Revista brasileira de psiquiatria**, v. 23, n. 4, p. 215-220, 2001.

HEINKEL, Tainá Melissa; BILIBIO, Bruna Leticia Endl; FERREIRA, Pâmela Fantinel. Uma revisão bibliográfica sobre o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP). **Salão do Conhecimento**, v. 2, n. 2, 2016.

MASCARENHAS, Morgana Teixeira Lima et al. Transtornos alimentares na população de 20 a 59 anos de Feira de Santana (BA), 2007. **Cad Saúde Colet**, v. 19, n. 2, p. 179-86, 2011.

MORAES, Jéssica Maria Muniz et al. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição/factors associated with body dissatisfaction and behaviour of risk for eating disorders among nutrition students. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 17, n. 2, 2017.

OLIVERA, Gabriela Alves de; FONSÊCA, Patricia Nunes da. A compulsão alimentar na recepção dos profissionais de saúde. **Psicologia Hospitalar**, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2006.

SOARES, Lara Medeiros et al. Presença de transtornos alimentares em universitárias dos cursos de Nutrição, Educação Física e Psicologia. **Revista OMNIA Saúde**, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2011.

VITOLLO, Márcia Regina; BORTOLINI, Gisele Ane; HORTA, Rogério Lessa. Prevalência de compulsão alimentar entre universitárias de diferentes áreas de estudo. **Revista de Psiquiatria Rio Grande do Sul**, v. 28, n. 1, p. 20-6, 2006.

WIETZIKOSKI, Evellyn Claudia et al. Prevalência de compulsão alimentar periódica em indivíduos do sudoeste do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 18, n. 3, 2015.